

## ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA COVID-19 2.0

Divulgação: 22 de outubro de 2020

Coleta de dados: 14 de outubro de 2020

Visite o site: [transparenciacovid19.ok.org.br](https://transparenciacovid19.ok.org.br)



**BOLETIM #06 | CAPITAIS**

# 62% das capitais omitem dados sobre estoque de testes da Covid-19

*Apenas 23% divulgam tipos de testes; falta de transparência coloca em dúvida capacidade do país de diagnosticar a doença, já que o mês de setembro registrou queda na distribuição de testes aos estados*

APOIO:

**Hivos**  
people unlimited



**PCD**  **S**  
Plataforma de Ciência de  
Dados aplicada à Saúde

## RESUMO EXECUTIVO

→ 16 capitais brasileiras (62%) **não divulgam qualquer tipo de informação sobre testes disponíveis da Covid-19**; apenas 6 (23%) divulgam informação especificando o **tipo de teste** (rápido ou RT-PCR).

→ **A capacidade de testagem** é uma informação divulgada por 11 prefeituras (42%).

→ Ritmo de abertura segue avançando lentamente: **12 capitais (46%) permanecem abaixo do nível “Bom” no Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19)**. Na rodada de avaliação anterior, eram 13 cidades (50%) nessa condição.

→ **Cinco capitais seguem estagnadas** no nível de transparência **“Baixo”**. São elas: Goiânia (GO); São Paulo (SP); Rio Branco (AC); Campo Grande (MT) e Aracaju (SE).

---

À medida que a incerteza sobre novas ondas de contágio da pandemia de Covid-19 cresce no Brasil e no mundo, a estratégia de manter ou ampliar os **níveis de testagem** é apresentada pelos especialistas como uma das formas mais eficientes de resposta do poder público. Mas o levantamento realizado pela Open Knowledge Brasil (OKBR) revela que em **62% das capitais brasileiras não há informação pública sobre o estoque de testes** neste momento — dados que permitiriam avaliar a política de diagnóstico em andamento (ou não) nas prefeituras.

Os números são resultado da sexta rodada de avaliação do Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19), que completa três meses de aplicação no caso das capitais. São verificados 24 indicadores sobre a disponibilidade de dados e informações sobre o contágio e a infraestrutura de saúde disponível para o enfrentamento da pandemia no nível municipal.

Sobre testagem, são três quesitos buscados nos sites oficiais das prefeituras: (i) **quantidade de testes disponíveis** (pontuado parcialmente se não é especificado o tipo de teste); (ii) **quantidade de testes já realizados** (com o mesmo critério para pontuação

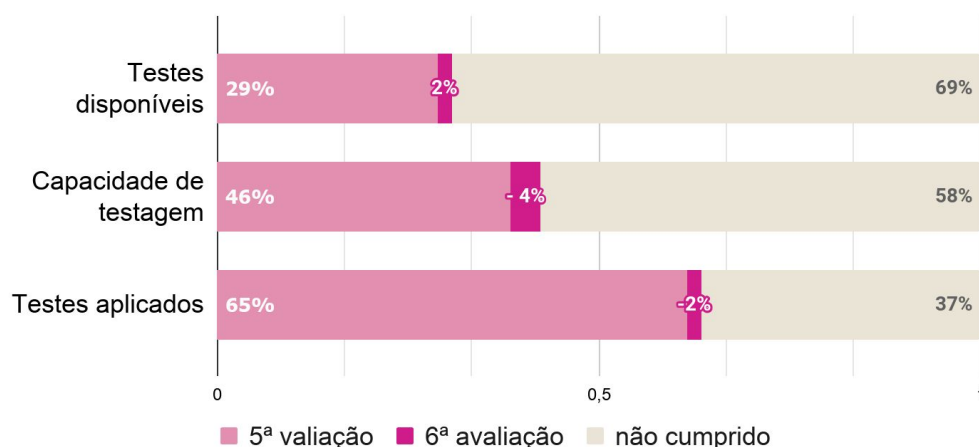
parcial) e (iii) **capacidade de testagem**, ou seja, medida que permite compreender a quantidade de testes que o município é capaz de processar em um determinado período de tempo (semana ou mês, por exemplo). “Com esses três indicadores, além das demais informações sobre casos confirmados e notificações suspeitas, é possível avaliar se a cidade tem condições de fazer o diagnóstico para seguir controlando a disseminação da doença”, explica Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da OKBR.

Sem esses dados, ressalta Fernanda, a informação sobre a quantidade de novos casos deixa de ser confiável. “Toda a política de reabertura das atividades é fundamentada na informação sobre a curva de contágio, se está subindo ou descendo. Mas se não sabemos quantos e quais testes estão sendo realizados ou mesmo quantos e quais testes a cidade ainda pode fazer, perdemos esse contexto fundamental”.

Os especialistas apontam diversos problemas decorrentes da baixa testagem. A chamada “taxa de positividade” do país ainda é alta, cerca de 20%. Ou seja, a cada cem testes realizados, 20 são positivos — a Organização Mundial de Saúde recomenda atingir uma taxa de ao menos 5% para iniciar processos de reabertura. Isso pode indicar que o país ainda está concentrando a testagem nos casos mais graves e está deixando de registrar e acompanhar casos da doença que, embora mais leves, são relevantes para a transmissão.

## % DE CUMPRIMENTO DOS INDICADORES DE TESTAGEM NO ITC

*A transparência sobre a capacidade de testagem e os testes já aplicados nas capitais teve decréscimo desde a última avaliação (de 4% e 2%, respectivamente); considerando o cumprimento parcial de algumas capitais, menos de um terço (31%) divulga estoque de testes disponíveis*



## COMO AS CAPITAIS DIVULGAM INFORMAÇÕES SOBRE OS TESTES?

### TESTES DISPONÍVEIS

Quantidade de testes que a Prefeitura dispõe, incluindo detalhamento por tipo (Teste Rápido, RT-PCR). Se não detalha o tipo, a pontuação é parcial.

DIVULGAM	DIVULGAM PARCIALMENTE	NÃO DIVULGAM
João Pessoa (PB) Macapá (AP) Maceió (AL) Manaus (AM) Natal (RN) Vitória (ES)	Belém (PA) Fortaleza (CE) Porto Alegre (RS) São Luís (MA)	Aracaju (SE) Belo Horizonte (MG) Boa Vista (RR) Campo Grande (MS) Cuiabá (MT) Curitiba (PR) Florianópolis (SC) Goiânia (GO) Palmas (TO) Porto Velho (RO) Recife (PE) Rio Branco (AC) Rio de Janeiro (RJ) Salvador (BA) São Paulo (SP) Teresina (PI)

### TESTES APLICADOS

Quantidade de testes já realizada na cidade, incluindo detalhamento por tipo (Teste Rápido, RT-PCR). Se não detalha o tipo, a pontuação é parcial.

DIVULGAM	DIVULGAM PARCIALMENTE	NÃO DIVULGAM
Belo Horizonte (MG) Campo Grande (MS) Cuiabá (MT) Florianópolis (SC) Fortaleza (CE) João Pessoa (PB) Macapá (AP) Maceió (AL) Manaus (AM) Natal (RN) Porto Alegre (RS) Porto Velho (RO) Salvador (BA) Vitória (ES)	Aracaju (SE) Belém (PA) Palmas (TO) Recife (PE) São Luís (MA)	Boa Vista (RR) Curitiba (PR) Goiânia (GO) Rio Branco (AC) Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Teresina (PI)

## CAPACIDADE DE TESTAGEM

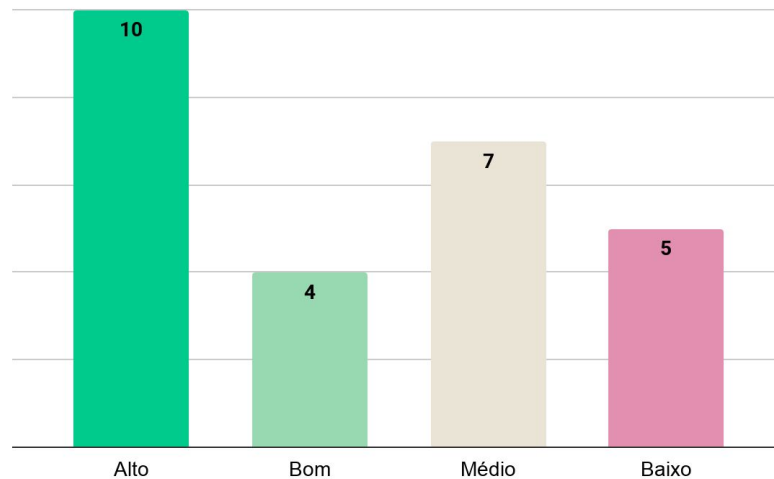
Quantidade de testes que a Prefeitura consegue realizar por semana ou dia, especificando o tipo de laboratório (público e/ou privado contratado).

DIVULGAM	NÃO DIVULGAM
Belém (PA) Fortaleza (CE) João Pessoa (PB) Macapá (AP) Maceió (AL) Manaus (AM) Natal (RN) Porto Alegre (RS) Recife (PE) São Luís (MA) Vitória (ES)	Aracaju (SE) Belo Horizonte (MG) Boa Vista (RR) Campo Grande (MS) Cuiabá (MT) Curitiba (PR) Florianópolis (SC) Goiânia (GO) Palmas (TO) Porto Velho (RO) Rio Branco (AC) Rio de Janeiro (RJ) Salvador (BA) São Paulo (SP) Teresina (PI)

## PANORAMA GERAL

Nesta edição, pouco avanço foi constatado no nível geral de abertura dos dados sobre o contágio e a infraestrutura de saúde nas cidades. Das 26 capitais, apenas 10 foram avaliadas com o nível "Alto" de transparência, enquanto 12 continuam apresentando dados abaixo no nível "Bom". Cinco cidades permanecem na categoria "Baixo": Goiânia (GO); São Paulo (SP); Rio Branco (AC); Campo Grande (MT) e Aracaju (SE).

## QUANTIDADE DE CAPITAIS POR NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA NA 6ª AVALIAÇÃO DO ITC-19 2.0



### QUEM MELHOROU

Porto Velho (RO) e Fortaleza (CE) foram as capitais com maior avanço desde a última avaliação, realizada mês passado, subindo do nível “Bom” para “Alto”. Com a disponibilização de informações em painel e a inclusão da opção de download de microdados, Porto Velho (RO) apresentou maior avanço em pontuação, saltando 34 pontos. Enquanto isso, Fortaleza (CE) alcançou a 2ª posição do ranking, a apenas um ponto do nível máximo de transparência, ao replicar e listar as informações disponibilizadas pelo sistema integrado do estado.

Além delas, Cuiabá (MT), que havia tido o maior avanço da última avaliação, apresentou mais melhorias e alcançou a classificação “Bom”. Outras cinco capitais também progrediram.

Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Porto Velho (RO)</b>	61	95	Disponibilizou novo painel para divulgação de informações sobre a Covid-19 e incluiu a possibilidade de download de microdados completos.
<b>Fortaleza (CE)</b>	76	99	A capital replica as informações disponibilizadas pelo estado do Ceará, que recentemente aprimorou a base de microdados, incluiu etnias indígenas e detalhou a disponibilidade e ocupação de leitos clínicos e de UTIs.
<b>Cuiabá (MT)</b>	49	60	Incluiu informações sobre a metodologia utilizada na produção dos dados.
<b>Porto Alegre (RS)</b>	86	92	Aprimorou a disponibilização de microdados e incluiu informações sobre etnias indígenas.
<b>Boa Vista (RR)</b>	51	56	Detalhou dados sobre o tipo de leitos ocupados e incluiu a informação sobre o sexo das vítimas de Covid-19.
<b>Rio de Janeiro (RJ)</b>	67	70	Foi constatado o mínimo de variáveis (cinco) na base de microdados e o indicador recebeu pontuação parcial.
<b>Natal (RN)</b>	95	97	Detalhou o tipo de testes disponíveis (rápidos e RT-PCR).
<b>Campo Grande (MS)</b>	28	30	Detalhou a existência de doenças preexistentes entre os casos confirmados.

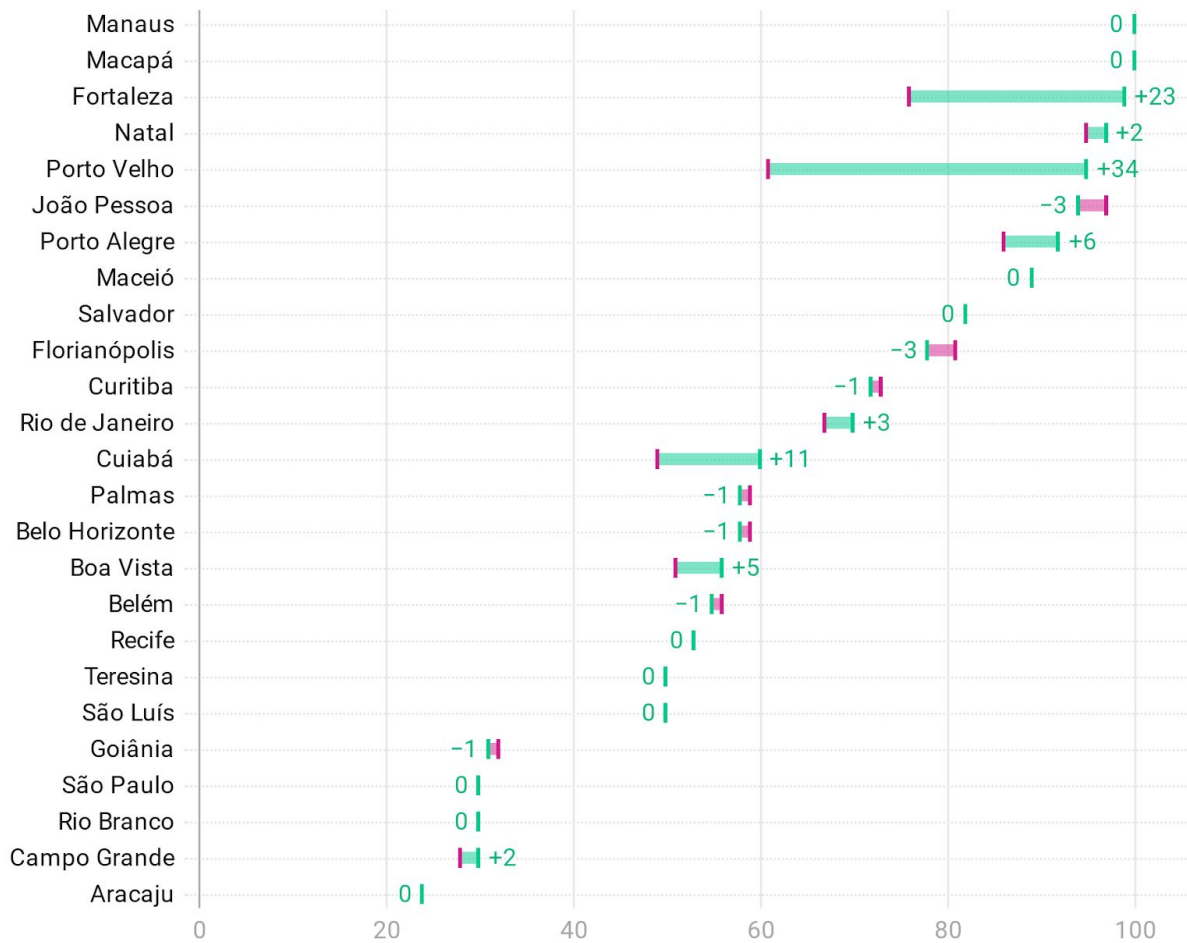
## QUEM 'ESCORREGOU'

Em geral, a perda de pontos das capitais nesta rodada de avaliação se deve à dificuldade de localização das informações nos sites oficiais, ou à ausência de notas metodológicas que permitam compreender as informações apresentadas. É o caso da cidade de Florianópolis (SC), que perdeu pontos no detalhamento sobre a ocupação de leitos não-Covid.

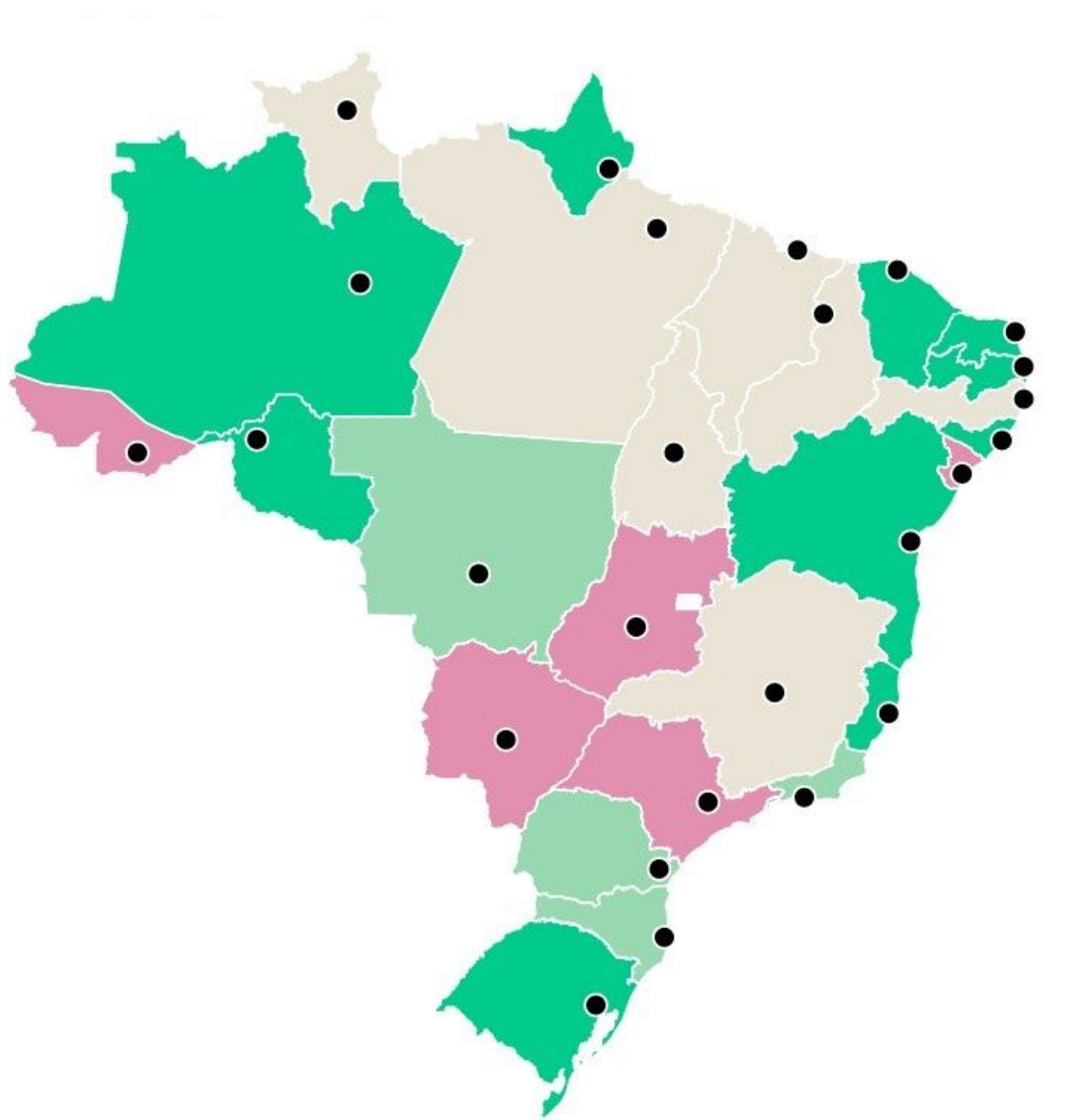
Capital	Como estava	Como ficou	Principal motivo
<b>Florianópolis (SC)</b>	81	78	Não foram identificadas as informações sobre a disponibilidade e a ocupação de leitos (não-Covid).
<b>João Pessoa (PB)</b>	97	94	Não foram identificadas informações completas sobre o total de notificações, incluindo casos suspeitos e descartados; e de evolução, incluindo casos em isolamento domiciliar.
<b>Belém (PA)</b>	56	55	Não foi localizado o detalhamento sobre o tipo de testes realizados (se rápidos ou RT-PCR).
<b>Curitiba (PR)</b>	73	72	Não foi localizado o total de notificações, que inclui o número de suspeitos ainda não testados.
<b>Belo Horizonte (MG)</b>	59	58	Houve maior detalhamento dos casos de SRAG, mas não foi identificada a informação sobre a capacidade de testagem.
<b>Goiânia (GO)</b>	32	31	Não foi localizado o detalhamento do tipo de leito (UTI ou Clínico) entre os ocupados por Covid-19.
<b>Palmas (TO)</b>	59	58	Não foi localizado o detalhamento do tipo de leito (UTI ou Clínico) entre os leitos não-Covid disponíveis na rede.



## COMO AS CAPITAIS EVOLUÍRAM DESDE A ÚLTIMA AVALIAÇÃO



## MAPA CAPITAIS - TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



### NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



## RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1º	Manaus	AM	100	Alto
	Macapá	AP	100	Alto
2º	Vitória	ES	98	Alto
3º	João Pessoa	PB	97	Alto
4º	Natal	RN	95	Alto
5º	Maceió	AL	89	Alto
6º	Porto Alegre	RS	86	Alto
7º	Salvador	BA	82	Alto
8º	Florianópolis	SC	81	Alto
9º	Fortaleza	CE	76	Bom
10º	Curitiba	PR	73	Bom
11º	Rio de Janeiro	RJ	67	Bom
12º	Porto Velho	RO	61	Bom
13º	Belo Horizonte	MG	59	Médio
	Palmas	TO	59	Médio
14º	Belém	PA	56	Médio
15º	Recife	PE	53	Médio
16º	Boa Vista	RR	51	Médio
17º	São Luís	MA	50	Médio
	Teresina	PI	50	Médio
18º	Cuiabá	MT	49	Médio
19º	Goiânia	GO	32	Baixo
20º	Rio Branco	AC	30	Baixo
	São Paulo	SP	30	Baixo
21º	Campo Grande	MS	28	Baixo
22º	Aracaju	SE	24	Baixo

## METODOLOGIA

O **Índice da Transparência da Covid-19 nas capitais** leva em conta três dimensões e 24 critérios:

Dimensão	Descrição
<b>CONTEÚDO</b>	São considerados itens como idade, sexo, raça/cor e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
<b>GRANULARIDADE</b>	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
<b>FORMATO</b>	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e navegação simples.

**Base de dados completa** com a avaliação detalhada de cada ente.

**Nota metodológica** com o detalhamento dos critérios de avaliação.

O Índice de Transparência da Covid-19 da OKBR foi lançado em 3 de abril de 2020 e, até junho, foi atualizado com periodicidade semanal. Em sua segunda fase, a partir de julho, o ITC passou a monitorar o dobro de indicadores com periodicidade quinzenal, além de incluir as capitais na avaliação. Nessa nova versão, as publicações intercalam os resultados de União e estados e os das prefeituras.

A partir do final de setembro, a avaliação passa a ser mensal. Nesta fase, com foco na qualidade dos dados, também são produzidos boletins especiais e temáticos.

No dia 21 de maio de 2020, a Transparência Internacional Brasil (TI Brasil) divulgou um ranking próprio, com atualização mensal, em que avalia a situação da divulgação de recursos públicos para enfrentamento à Covid-19. **Conheça.**

## **SOBRE A OKBR**

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://br.okfn.org>

### **Equipe responsável:**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Fernanda Campagnucci

#### **ANÁLISE E VISUALIZAÇÃO DE DADOS**

Thiago Teixeira

#### **APOIO NA COLETA DE DADOS**

Fernanda Távora, Rosângela Lotfi, Taís Seibt e Thays Lavor.

#### **DESIGN**

Isis Reis

#### **CONTATO PARA IMPRENSA**

[imprensa@ok.org.br](mailto:imprensa@ok.org.br)